



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

TERESINHA ALVES DOS SANTOS

**O USO DA POESIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**SÃO BENTO – PB
2013**

TERESINHA ALVES DOS SANTOS

**O USO DA POESIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Aberta do Brasil, UFPB virtual
como parte dos requisitos, para a obtenção do
grau de licenciatura plena em Pedagogia da
referida Instituição.

Orientadora: Ms. Ivana Maria Medeiros de
Lima

SÃO BENTO – PB
2013

S237u Santos, Teresinha Alves dos.

O uso da poesia como instrumento facilitador no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental / Teresinha Alves dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2013.

42f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Poesia. 3. Ensino fundamental. I. Título.

TERESINHA ALVES DOS SANTOS

**O USO DA POESIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Aberta do Brasil, UFPB virtual
como parte dos requisitos, para a obtenção do
grau de licenciatura plena em Pedagogia da
referida Instituição.

Aprovado em: ____/____/____

PROF^a Ms. IVANA MARIA MEDEIROS DE LIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
(ORIENTADORA)

PROF.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
(1º MEMBRO)

PROF.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
(2º MEMBRO)

A Deus, a minha família, aos meus
professores, colegas, tutores e
amigos.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por ser este o único intermediador responsável pela minha existência, por me amar acima de tudo e todos;

A minha família, por ser o alicerce no meu dia a dia.

Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram com seu apoio, estima, apreço, amizade, paciência e compreensão.

Aos meus colegas de curso.

A todos os professores que lecionaram e apoiaram a turma, pelo amor, dedicação, comprometimento, paciência, disponibilidade e respeito;

A minha orientadora Ivana Maria Medeiros de Lima pela orientação, compreensão, paciência, contribuição acadêmica, apoio científico e pedagógico;

Ao professor Jorge Fernando Hermida pelo excelente desempenho em ministrar as aulas da disciplina TCC e que me ajudou muito na construção deste trabalho.

Aos professores que formaram a banca examinadora pela contribuição para um resultado positivo na defesa desse trabalho de conclusão de curso.

*“A leitura do mundo precede a leitura da
palavra”*

Paulo Freire.

RESUMO

O desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental necessita de práticas diversificadas adotadas na didática utilizada pelos professores que devem estar associadas com aspectos que motivem os alunos a buscarem aprender e aprimorar seus conhecimentos. O objetivo deste foi analisar a inserção da poesia e sua contribuição para o desenvolvimento da leitura dos alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é de campo aplicada aos professores de turmas de 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Milton Lúcio, localizada no município de São Bento PB, sendo captada as informações através das respostas dos mesmos a um questionário proposto apontando como principais resultados a identificação de melhoria no rendimento escolar associado ao desempenho dos alunos diante da leitura em aulas dinâmicas envolvendo poemas e a facilidade de se trabalhar gramática e conteúdos interdisciplinares proporcionados por essa estrutura textual composto de rimas e segundo as professoras de fácil compreensão. O resultado da pesquisa evidenciou que a prática constante do uso de poemas nas diferentes disciplinas envolvendo assuntos diversificados tem se tornado uma alternativa prazerosa no desenvolvimento da leitura dos alunos desde os anos iniciais de estudo, tendo que ser adotado nas diferentes instituições de ensino, na metodologia dos professores, utilizando a poesia não somente como pretexto para aula de gramática, mas visando a essência dos seus aspectos literários.

Palavras-chave: Leitura. Poesia. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The development of reading in the early years of elementary school needs diversified practices adopted in teaching used by teachers that should be associated with aspects that motivate students to seek to learn and improve their knowledge. This study aimed to analyze the insertion of poetry and its contribution to reading development of students enrolled in the early years of elementary school. The research is field applied to teachers of classes for 3rd year State School of Basic Education Milton Lucius, located in the municipality of São Bento PB, being captured information through responses to a questionnaire proposed pointing main results identifying improvement in school performance associated with student performance on the reading dynamic classes involving poems and ease of working grammar and content provided by this interdisciplinary text structure made up of rhymes and second teachers easy to understand. The result of this research showed that the constant practice of using poems in different disciplines involving diverse matters has become an enjoyable alternative in the development of students' reading since the early years of study, had to be adopted in different educational institutions, the methodology teachers, using poetry not only as a pretext for grammar class, but seeking the essence of its literary aspects.

Keywords: Reading. Poetry. Early years of elementary school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
2.1 O que é leitura	12
2.2 A importância da leitura.....	14
2.3 As dificuldades do desenvolvimento da leitura nos anos iniciais.....	16
3 A POESIA INFANTIL NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
3.1 O que é poesia/poemas	20
3.2 A leitura de textos poéticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	22
3.3 O uso de poemas no desenvolvimento da leitura.....	25
4 METODOLOGIA.....	28
4.1 Tipo de pesquisa.....	28
4.2 Universo de análise.....	29
4.3 Coleta de dados.....	29
4.4 Procedimentos para Tratamento e Análise dos Dados.....	30
5 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
5.1 Detalhamento do universo da pesquisa.....	31
5.2 Análise do questionário.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com as dificuldades de aprendizagem no que diz respeito à leitura constitui um verdadeiro desafio que a cada passo conquistado, mostram outros tantos a serem desenvolvidos. Na verdade, falar dos problemas que envolvem a aprendizagem implica em termos, abordar uma série de áreas e disciplinas que vão desde a neurologia até a psicologia.

Mas, no que diz respeito a este desenvolver o hábito e o gosto pela leitura e fazer perceberem sua importância nessa sociedade letrada, tem sido a maior dificuldade que o homem tem encontrado. Sabendo disso é necessária uma conversa com a comunidade, diretores, professores e até mesmo com os alunos, para que identificando as dificuldades, erros e acerto possam repensar os procedimentos e estratégias e assim iniciar um novo caminho para fazer do aluno (ANTUNES, 2003).

O autor ainda comenta que para se fazer isso, tornar estes alunos verdadeiros produtores da língua escrita, consciente da importância e da relevância de ser emissor de mensagens, tal hábito deve ser transmitido de forma interdisciplinar. Mensagens da língua portuguesa ou da geografia, da história ou da educação física, da língua inglesa ou das ciências, da religião ou da filosofia e de todas as inteligências que precisar ou pretender utilizar.

Mas quando se tem professores e escola, envolvidos num processo sociocultural desestruturado, marcado pela inadequação pedagógica e pela deficiência de recursos materiais e humanos, entre outros problemas não pode simplesmente achar e afirmar que os problemas são de origem orgânica ou física, facilmente detectados e visíveis, mas geralmente, dentro do nosso Sistema Educacional, a problemática da aprendizagem recai sobre a criança de forma incisiva. Frases como: “ela não aprende porque não quer” são comuns.

Grande parte da dificuldade em definir, conceituar e avaliar a falta de interesse pela leitura surge basicamente pela necessidade de diferenciar aquilo que é considerado como distúrbio da aprendizagem, com a dificuldade com sílabas e palavras.

O processo de ensino e aprendizagem são processos lentos, individuais e estruturados. Quando esses processos estão ligados ao domínio da leitura e interpretação de textos, torna-se indispensável o uso de estratégias diferentes para levar o aprendizado de fato aos alunos como afirma Kleiman apud Rangel (1993), e o uso de poemas infantis e clássicos e sobretudo o de autores regionais que retratam o lugar onde vivem pode estimular o desenvolvimento da leitura por esses alunos.

A criança costuma apresentar falhas de aprendizado referente a leitura e interpretação ao iniciar o período escolar e isso tem despertado a atenção pais e professores que passam a buscar, a partir daí, todo e qualquer tipo de solução na tentativa de descobrir causas, classificá-las e, se possível, entender de forma objetiva um quadro que, apesar de não se mostrar claro, sugere uma perturbação, e implica em prejuízo contínuo em uma fase da vida extremamente importante, o início da escolaridade.

Nesse sentido, o presente trabalho científico busca responder a seguinte problemática:
COMO O USO DA POESIA PODE MELHORAR O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL?

Nesse sentido busca-se concretizar como objetivo geral analisar a inserção da poesia como instrumento facilitador do desenvolvimento da leitura dos alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. E apresenta os seguintes objetivos específicos: Refletir e discutir sobre o significado da leitura; Identificar as principais dificuldades da prática da leitura e Compreender que a utilização da poesia melhora a prática da leitura.

A justificativa desse estudo se baseia em aspectos teórico, social, prático e pessoal. A importância teórica se mostra na necessidade atual em colaborar com a divulgação das estratégias que facilitem o desenvolvimento da leitura, trazendo a opinião de diferentes autores que discutem tal tema, assim como a exposição prática da aplicação do gênero poético que exemplifiquem tais práticas.

A relevância social do estudo é confirmada pela sua contribuição para a reflexão acerca das reais atividades que podem ser praticadas para estimular o desenvolvimento da leitura de crianças, para que posteriormente possam estar aptas a exercer sua cidadania conhecendo seus direitos e deveres através do conhecimento advindo da leitura de diversos gêneros literários.

Sob o ponto de vista prático, o estudo em questão se justifica pela emergente necessidade de despertar nos alunos o interesse em saber ler. No que se refere à importância pessoal do estudo, ele se deve à curiosidade em saber se de fato a inserção da leitura de poesias pode melhorar o desempenho dos alunos no que se refere à leitura.

Diante do exposto será analisando pesquisa de campo que segundo Vergara (2003) se caracteriza pela observação do ambiente analisado através de levantamento de questões que auxiliem no entendimento dos problemas expostos a fim de chegar a conclusões coerentes em relação ao mesmo.

Para dar embasamento teórico e dessa forma desenvolver uma análise comparativa contribuindo eficazmente para a construção do conhecimento serão revisadas obras de autores

que discutem sobre o tema proposto relatando no primeiro capítulo o conceito de leitura , sua importância, bem as dificuldades identificadas durante o desenvolvimento da mesma nos anos iniciais do Ensino Fundamental através da reflexão sobre a importância da leitura bem como as dificuldades relacionadas ao seu desenvolvimento pleno.

No terceiro capítulo será abordado aspectos relacionados a poesia, seu conceito, a identificação da mesma no processo ensino- aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo logo após identificado no 4º capítulo a metodologia utilizada na análise do estudo em questão, sendo discutido seus resultados no capítulo 5, seguido das considerações finais.

2 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 O que é leitura?

A educação na atualidade forma seres mais humanos, pessoas capazes de refletir, de ouvir o outro, de respeitar o diferente, de analisar situações e buscar soluções preparando para a ética e a cidadania, pois é fundamental o papel da educação institucional na formação de um cidadão ético.

Segundo Brasil (1997, p. 53) “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero do portador, do sistema de escrita.”

O aprendiz para se tornar um leitor ativo é necessário ser motivado desde as séries iniciais, realizando um desejo de construir conhecimentos formulados a partir dos seus objetivos sobre determinado assunto.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de bons escritores.

Segundo Aurélio (2001, p. 422) “Leitura é uma técnica operação de percorrer em um meio físico, seqüências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons dados para processamento)”

O ato de ler não se relaciona apenas em decodificar textos e sim realizar um processamento onde o aprendiz desenvolva a compreensão de diversos tipos de textos tornando-o capaz de ler também o que não está escrito identificando elementos implícitos, dessa forma formamos um leitor competente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Podemos ler para obter informações, aprender mais, ampliar os nossos conhecimentos de que já dispomos e também por curiosidades despertando um interesse de caráter pessoal, principalmente quando nos deparamos com alguns textos que nos interessa.

A atitude de ler sempre está relacionada a algum designo, então por causas da importância de o leitor encontrar sentido do que lê, é claro que existem situações de leitura mais motivadora do que outras. As boas leituras são fontes poderosas para uma vivência, pois ajudam a compreender melhor o mundo. O meio social, a vida cotidiana é rica de diferentes formas de leitura.

Segundo Martin (2004) A leitura é, antes de tudo, um ato concreto observável, que recorre à faculdade definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual de diferentes funções do cérebro. O deciframento do leitor ao ler um texto está relacionado a uma série de fatores como: interesse próprio, aparelho visual perfeito, funcionamento do cérebro perfeito sem nenhum transtorno fornecendo uma capacidade de memória imediata diante do que está lendo.

Silva (1991) aponta a leitura como um conhecimento adquirido no sentido de perceber o mundo compreendendo as diversas situações existentes nele, sendo de relevância sua prática constante.

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política. (NUNES 1994, p.14)

Na afirmação anterior, Nunes (1994) comenta que a leitura é uma atividade que interage na relação do indivíduo com ele próprio ao mesmo passo que se estabelece como os demais, explicando que a mesma está presente subjetivamente em cada um através de sua história, suas lembranças despertadas pela prática da leitura de textos, bem como pela necessidade de se conviver coletivamente conhecendo as regras políticas e sociais.

Kleiman (2002) aponta níveis de conhecimento que uma pessoa deve ter para que seja considerado um leitor de fato, sendo estas o conhecimento da linguista e suas normas padrão, ter conhecimento sobre a estrutura textual e desenvolver a oralidade da mesma e por ultimo o conhecimento sobre o significado da leitura para o mundo. Porém o conhecimento isolado destes itens não valida um leitor se não existe a interação dos mesmos.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Kleiman (2002) e Foucambert (1994) concordam que a leitura decorre da interação entre os indivíduos com eles mesmos e com os outros que formam a sociedade em geral, sendo portanto um processo que independe somente da escrita mas de um reconhecimento do contexto em que os mesmos inseridos e levando em consideração um âmbito global.

Soares (1999) estabelece uma relação entre o processo de ler com a realidade social, atribuindo a isso o termo “letramento”, onde distingue o antigo modelo de leitura que se estabelecia pelo reconhecimento das palavras, passando a associa-las agora ao contexto de realidade que o ser humano que busca ser leitor está inserido, como resposta a questões que estão sendo colocadas constantemente na sociedade contemporânea.

A leitura portanto não é tão simples, sendo sua aprendizagem um processo que ocorre a longo prazo. Terzi (2002) comenta que o sentido do texto não se dá somente juntando os significados de cada palavra presente nele, o real sentido que se transmite nos texto é fruto de uma percepção das palavras no contexto geral, sendo que leitura pode ser entendida como o conhecimento pleno das informações que foram passadas através do contexto que a mesma foi aplicada.

Entender o conceito de leitura é interligar o leitor ao texto em um processo dinâmico que está atrelado ao contexto social, não se refere a somar significados individuais de cada palavra, mas a uma reflexão do sentido que todas elas juntas informam sobre diferenciadas questões. É preciso estar com uma auto estima boa para poder se ter um proveito melhor de um determinado texto. As emoções estão ligadas ao que estamos vivenciando, por isso, enquanto lemos ocorre momentos de admiração, piedade, risos e outros.

2.2 A importância da leitura

A leitura como já foi mencionada no tópico anterior é um processo dinâmico de interação entre o leitor e a mensagem que o texto passa analisando o contexto social. Sua importância é fundamental para ajudar na convivência entre os povos, já que a mesma reflete a história, pensamentos, que não estão sujeitas somente ao indivíduo, mas entre o todo que forma a sociedade.

Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar.(FREIRE, 2001b, p.59).

Freire (2001) afirma que a leitura assim como a escrita são instrumentos de comunicação necessários nas decisões e no processo de construção e reconstrução do

conhecimento, sendo, portanto muito importantes para a humanidade, podendo assim refletir sobre como o seu estudo tona-se fundamental para a sociedade.

Não se deixará, pois, aprisionar nos mecanismos de composição vocabular. E buscará novas palavras, não para colecioná-las na memória, mas para dizer e escrever o seu mundo, o seu pensamento, para contar sua história. Pensar o mundo é julgá-lo; e a experiência dos círculos de cultura mostra que o alfabetizando, ao começar a escrever livremente, não copia palavras, mas expressa juízos. Estes, de certa maneira, tentam reproduzir o movimento de sua própria experiência: o alfabetizando, ao dar-lhes forma escrita, vai assumindo, gradualmente, a consciência de testemunha de uma história de que se sabe autor. Na medida em que se apercebe como testemunha de sua história, sua consciência se faz reflexivamente mais responsável dessa história. (FREIRE, 1987, p.13).

O autor expõe que através da escrita e da leitura o aluno poderá expressar-se com mais precisão, através da transcrição da sua vivência, dos seus pensamentos. Assim a aprendizagem dos mesmos se faz importante para a construção da identidade individual de cada um, sendo fruto da descoberta da codificação de cada ser e fazendo necessário a busca e reflexão da consciência de sua importância.

Estudiosos diversos como Colomer (2002), Foucambert (1994), Freire (2001), Horbatiuk (2006), Rangel (2005), Martins (2004) e Montenegro (2006) tem relatado a importância de se aprender a ler e poder abstrair dos textos a mensagem que os mesmos tem a passar. Observam que o ambiente escolar tem sido o fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ele é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Sua continuidade em casa devem ser estimulados, inclusive, trazendo para dentro e fora da escola os textos como gibi, o catálogo telefônico, a propaganda, o panfleto que se distribui na rua, a receita de culinária, ao lado dos clássicos, da literatura informativa. A leitura pode ser trabalhada de diversas formas e sua prática torna-se muito importante para o cidadão que precisa e deve se comunicar.

Segundo Silva (2010) seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente. Assim o educador deve ser leitor antes de trabalhar com o aluno. Atitudes com o gosto de ler e interessar-se pela leitura de livros, são construídos para algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de vivências em que a escrita circula. Mas para outros, é na escola que o gosto pela leitura deve ser incentivado e iniciado. Para que isso aconteça é importante que a criança descubra a leitura como um ato prazeroso e necessário na aprendizagem e tenha o educador como modelo de leitor.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim criar condições de leitura não implica apenas ou propiciar acesso aos livros (MARTINS, 2004 P.34).

Diante do que o autor afirma a responsabilidade do educador não é apenas de ensinar, vai muito mais além do que isso, então é necessário que o professor organize seu trabalho educativo, para que o aprendiz se envolva e adquira hábitos de ler, principalmente quando os alunos não têm um contato com bons materiais de leitura e com adultos leitores e letrados.

A escola deve ajudar o aprendiz a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-lo à leitura de um texto pedagógico destinado apenas a ensiná-lo a ler. Então é preciso conhecer esses escritos sociais! A formação dos docentes deve priorizar o conhecimento sobre os escritos utilizados pelas crianças bem como a observação das estratégias que as crianças utilizam, que diante dos programas de televisão, dos textos de rua, da publicidade, que diante dos jornais, das histórias em quadrinhos (FOUCAMBERT, 1994 P. 10)

Dessa forma a escola deve oferecer materiais de qualidade, o professor deve se utilizar de estratégias didáticas bem planejadas para desenvolver a prática de leitura com qualidade. É preciso, portanto oferecer-lhes textos que explorem diferentes gêneros textuais e lhe tragam novas concepções de aprendizagem. Não se formam bons leitores, quando os nossos alunos só leem apenas o livro didático porque o professor pede ou obriga.

O hábito de ler deve ser uma atividade rotineira para a criança nas séries iniciais, e em todos os segmentos de ensino. É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprender a ler usando os processos que os bons leitores utilizam, ler é indispensável na vida de qualquer cidadão. Contudo, a prática cotidiana da leitura significativa é uma das armas que o cidadão possui para lutar contra tantas injustiças por ele sofridas. Enfim, eis a importância do ato de ler, a efetiva participação social.

2.3 As dificuldades do desenvolvimento da leitura nos anos iniciais

Nas escolas é comum ouvir relatos de professores e alunos que enfrentam dificuldades na relação ensino e aprendizagem da leitura e estas são encontradas na sua maioria nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Silva (2010) tais dificuldades estão relacionadas a problemas na didática utilizada pelo professor, falta de estímulo dos alunos que precisam

constantemente de formas inovadoras que despertem a atenção dos mesmos além, de falha no acompanhamento do desenvolvimento da leitura pela gestão escolar.

Segundo Bacha (1975) a criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca. A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.

Assim tanto o processo de educação como o de leitura exige do leitor uma aproximação pela leitura, despertando um desejo de se tornar um leitor ativo, diante da escola e da sociedade. Para isso o professor é o facilitador do aprendizado da leitura, e está sempre intervindo sem impor um fazer padrão, favorecendo uma troca de opiniões entre alunos. Dessa forma o aprendiz estará desenvolvendo habilidades de um leitor.

Se o aluno se dispor a estar em busca de conhecimento através da leitura com determinados textos, a leitura irá auxiliá-lo na construção de seu conhecimento, e desenvolvimento da leitura. Sem a prática dessas relações não será incentivado o desejo de educar-se e de ler.

Na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediação entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer módulos de estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários. (KLEIMAN, Apud RANGEL, 1993, p.27).

Por isso o professor não ocupa o lugar do dono da verdade, onde só a opinião dele prevalece, mas ele será o mediador, mostrando meios que favoreçam a construção de uma aprendizagem eficaz e letrada. Dessa forma o professor deve estar atento para detectar as dificuldades de leitura apresentadas pelo aluno, e dar assistência para que o aprendiz evolua em seu processo de aquisição da aprendizagem.

Então buscar aprimoramento na leitura, além da intervenção do professor, necessita que o aluno sinta o desejo de se desenvolver no âmbito da leitura. Portanto pais e professores (da pré-escola e do ensino fundamental) são os responsáveis por criar definitivos laços da criança e do adolescente com a leitura. A leitura envolve um fator importante do cotidiano de uma criança que a conscientização e questionamento da realidade. Então a leitura exige várias habilidades do leitor.

(...) o papel do educador na intermediação do objeto lido com o leitor é cada vez mais repensado; se dá postura professoral lendo para e/ou pelo educando, ele passa a ler com certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras, favorecendo a ambos, trazendo novos elementos para um e outro. (MARTINS, 2004, p. 33)

Enquanto mais propomos em lermos e nos envolvemos com novos textos, realizando buscas constantes sobre leitura, essas condições irão orientar e elevar um nível de leitura e para que isso aconteça depende muito de nós mesmos. O professor deve criar condições de leitura dialogando com o leitor, causando inquietação e ao mesmo tempo despertando o desejo pela leitura, pois ensinar a ler não significa só alfabetizar, mas mostrar a importância de ler ou porque ler.

O contato com essas diferentes espécies de textos poderá proporcionar aos alunos vivência e conhecimento. Portanto tendo a leitura como pressuposto básico para o desenvolvimento cultural do indivíduo. O professor deve estar relacionado à essa diversidade textual com a necessidade de cada aprendiz. Então dessa forma consegue se obter uma transformação social e libertadora, pois sabemos que a educação de boa qualidade só se faz com homens leitores e conscientes do que é preciso continuar nessa luta. A leitura precisa ser planejada como atividades cotidianas.

O Professor e a escola são agentes fundamentais no ensino e aprendizagem do educandos, mas isso só ocorrerá de fato quando os alunos estiverem motivados a quererem aprender. O processo de leitura, principalmente trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve partir de um projeto de motivação e incentivo por parte da comunidade escolar em estimular os alunos a buscarem o conhecimento em relação a saber ler (KLEIMAN, 1993).

Os pais em casa também tem um papel fundamental na construção de um ambiente que propicie a vontade dos filhos em desvendar o mundo da leitura, sendo uma extensão das práticas realizadas em sala de aula. O uso de textos paradidáticos como tarefa a ser realizada dentro e fora da escola torna-se um instrumento eficiente em estimular a leitura, mas não somente este. A própria aquisição de informações contidas em rótulo de produtos, placas nas ruas, folhetos comerciais, podem ser despertado a curiosidade das mensagens que os alunos podem descobrir neles, e assim desenvolver a leitura dos mesmos (RANGEL, 2005).

A Gestão escolar também tem um papel importante no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais através do monitoramento das atividades desenvolvidas pelo professor que busquem tal objetivo, além de estimular os docentes a buscarem mais conhecimento em desenvolver práticas que desenvolvam efetivamente o aprimoramento da leitura dos

educandos. A escola possui indicadores que apontam deficiências educacionais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que podem auxiliar a equipe administrativa em cobrar e desenvolver ações nas suas instituições que auxiliem em melhorias nessa áreas (RANGEL, 2005).

No entanto para que haja êxito na formação do leitor, precisa se efetivar uma leitura lúdica, estimulante, diversificada e prazerosa, para isso o educador pode-se utilizar de alguns recursos que sejam atrativos para o público infantil como: Convite, música, bilhete, mensagem, etc.

3 A POESIA INFANTIL NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.1 O que é poesia/poemas

Desenvolver o hábito de ler é de fundamental importância no desenvolvimento de qualquer ser humano, visto que, o indivíduo que lê continuamente certamente irá desenvolver suas capacidades psicomotoras com mais agilidade e precisão. Despertar, nas crianças, o hábito pela leitura é um dos mais importantes papéis desempenhados pela escola.

Percebe-se que o professor tem um papel muito importante nesse processo, pois dependendo da metodologia utilizada em sala de aula é que se pode instigar às crianças o hábito pela leitura desde as series iniciais.

O uso de textos com estruturas diversificadas tem sido adotadas nos livros didáticos objetivando a compreensão de diferentes ideias que neles estão contidas. Os poemas e poesias estão inseridos nas escolas desde a antiguidade e sua abordagem faz-se necessária como instrumento motivador no desenvolvimento da leitura.

Partindo do pressuposto de que a poesia tem um caráter envolvente e encantador, podemos utilizá-la como um recurso prazeroso no processo de ensino/aprendizagem. Entretanto, vemos que, na atualidade, a poesia ainda não recebe a devida atenção dos professores, notadamente, no que se diz respeito ao ensino das series iniciais.

Levando em consideração que quanto mais cedo à criança tiver contato com o mundo da leitura, mais fácil será seu interesse pela leitura. Para tanto é necessário que o professor também desenvolva o hábito da leitura e consiga mostrar aos seus alunos todo o encantamento contido na poesia, sensibilizando os alunos fazendo com que estes se sintam emocionados ao ouvirem as poesias, pois a poesia é uma forma de desenvolver a leitura.

Nesse sentido, percebe-se que o professor tem um papel muito importante nesse processo, pois tendo uma gama de conhecimentos sobre a poesia poderá apresentar aos alunos poesia que estejam de acordo com a faixa etária de cada um, contribuindo assim para que estes despertem a curiosidade e o interesse pela leitura.

Segundo Zilberman (1985, p. 24):

Ao professor cabe o denotar das múltiplas visões que cada criação interage enfatizando as variadas interpretações, porque estas decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão da sua percepção singular do universo representado.

Dessa forma, os alunos terão amplas possibilidades de desenvolverem suas capacidades interpretativas de maneira crítica valorizando a leitura e desvendando novos mundos através da leitura de poesias.

Desde os primórdios da sociedade a poesia faz parte da vida do ser humano como forma de expressão, através desta as pessoas consegue externar seus sentimentos e emoções por meio de versos que encantam e Sensibilizam (ZILBERMAN, 1985).

A poesia é um gênero literário caracterizado pela composição em versos estruturados de forma harmoniosa e podem transportar o leitor para mundos reais e fictícios de modo a envolver e despertar a capacidade interpretativa. (RANGEL, 2005).

Durante muito tempo para se fazer poesia era necessário seguir normas e regras de rima e versificação. O modelo mais utilizado era o soneto composto por dois quartetos e dois tercetos. Com o modernismo as regras de versificação foram quebradas e hoje temos várias formas de se fazer poesia no que se refere a rima e versificação (Alves, 2010).

A poesia apresenta manifestações e representações das mais variadas, revelando costumes, culturas, sendo muito utilizada tanto na forma oral quanto na escrita. Observa-se que na antiguidade a oralidade se fez presente no desenvolvimento da poesia que era repassada de geração para geração.

A literatura infantil no Brasil iniciou-se no século XX para fazer uma aproximação entre a criança e o mundo encantado da arte de forma lúdica e prazerosa. A poesia sempre esteve presente nesse processo, ainda que, nas suas primeiras apresentações focadas ao público infantil estivesse atrelada ao parnasianismo e por ter uma linguagem rebuscada não propiciava fácil entendimento aos leitores infantis.

Na atualidade muitos autores se dedicam a produzir poesia voltada para o público infantil. Escrever poesia para crianças é almejar que estas possam contemplar o mundo fantástico da imaginação e criar um vínculo estreito com a leitura desde os anos iniciais.

Nesse sentido, percebemos que a poesia precisa ser veiculada em todos os ambientes, não só na escola, mas em nossos lares, nosso trabalho para que com isso possamos incentivar as crianças a lerem, e mostrar como é importante manter-se em contato com o mundo poético. Dessa forma, a poesia tornou-se um instrumento muito importante no cotidiano escolar para estimular as crianças a desenvolverem o hábito da leitura e também da capacidade psicomotoras.

Segundo Alves (2010) a poesia ainda é desvalorizada na escola. Os alunos não gostam de ler poemas e o professor, sozinho, não consegue motivá-los à leitura dos textos poéticos. A autora aponta alguns fatores que impedem o aumento dessa prática em sala de aula, como a

má formação dos professores, a pouca presença da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa, sendo tratada apenas para análise gramaticais ou questionamentos sobre o aspecto formal do poema.

A poesia não deve ser abordada sob um ângulo estético, através de estruturas combinadas com enfoque para rimas e sonância, mas como um fator de linguagem originário do pensamento, onde se dá a dimensão de questões relacionadas ao ser em sua essência. O mesmo relata que o momento atual passa por uma crise em que o habitar humano tornou-se incompatível com o poético. O que isto significa? Significa que o homem, devido às suas preocupações cotidianas relacionadas ao trabalho, busca de vantagens e sucesso, dispõe de pouco tempo para comprometer-se com as questões próprias da poesia (ALVES, 2010).

O que fica evidente é que a poesia remete a uma proposta literária que possibilita a extração dos pensamentos críticos e reveladores que apresentam o ser humano na sua plenitude, podendo se estender a descrição do lugar onde vive, tendo que ser estimulado nas didáticas utilizadas nas escolas bem como o resgate de sua leitura pela sociedade em geral.

3.2 A leitura de textos poéticos nos anos iniciais do ensino fundamental

O desenvolvimento da leitura faz-se necessário em todos os anos de estudos de um estudante, porém a aprendizagem relacionada ao domínio da oralidade da mesma está alocada principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, como visto no capítulo anterior.

O espaço da sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores. Um espaço com muitas leituras. Leituras de jornais, livros, poesias, contos, músicas, panfletos, receitas e outros. Percebe-se que é importante o professor converse com seus educandos sobre o que se vai ler, como também utilizar-se de textos diversificados, que contribuem para que eles possam despertar o gosto pela leitura e ao mesmo tempo expandir seus conhecimentos (FOUCAMBERT, 1994).

Na fase de aprendizado a criança deve ter em seu meio recursos diversificados para facilitar as possibilidades necessárias do aprendiz e aos poucos com intervenções do professor e de adultos, a leitura da criança vai se ampliando. É preciso que as crianças se envolvam com diferentes gêneros textuais, despertando curiosidade e assim ampliando novos conhecimentos e enriquecendo seu vocabulário.

Na visão de Horbatiuk (2006) mais do que métodos e técnicas de motivação para ler, são necessárias providências que se relacionem à história do aluno na sociedade, principalmente em sua família e na comunidade. Não é uma questão a ser resolvida apenas na

escola e pela escola. Embora a escola incentive e desenvolva métodos eficazes no processo de leitura, só alcançará evolução nesse âmbito, se o professor primeiro tiver um conhecimento da realidade do aluno, onde ele possa desenvolver seu trabalho direcionado à história do aluno na sociedade.

A leitura e escrita são meios facilitadores para o ingresso e a participação na sociedade em que vivemos, para a sua compreensão é preciso desenvolvê-las e está devidamente alfabetizado, e isso ocorre nas escolas com a ajuda do professor que adota em sua metodologia novos e variados métodos, interagindo com os alunos, que por muitas vezes tenta aproximar os conteúdos estudados com o dia a dia dos educandos.

Segundo Gadotti (2000) O alfabetizador é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto desse processo de apropriação do conhecimento. Para exercer essa inter-relação o professor precisa conhecer o sujeito e o objeto de alfabetização, pois esta mediação consiste em planejar atividades que permita ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo.

A inserção da poesia nos anos iniciais do ensino fundamental tem se mostrado uma alternativa para professores para motivar o desenvolvimento da leitura de seus alunos. Para Gebara (2002) a leitura de poesias e poemas para as crianças se transforma em uma atividade lúdico-interpretativa, tarefa nem sempre simples. Sua vivência pode despertar no alunado um mundo imaginativo como também discutir a sua realidade local.

Silva (2011) afirma que há muito tempo que, muitas escolas insistem em não trabalhar poemas na sala de aula, relatando que existem outras prioridades para se trabalhar leitura, principalmente nas séries iniciais. O autor comenta que quando se trabalha literatura na escola, a opção é pendida para os textos prosódicos, o que tem privado o aluno de uma ,experiência inigualável alcançada através do aprimorado uso da poesia na sala de aula através de experiências bem sucedidas, resgatando, assim, os prazeres da leitura-poética, essa capaz de mudar o mundo.

Lajolo (2001) retrata poemas como jogos de linguagem, composto por palavras soltas, empilhadas, em fila, desenhadas, ritmos diferente da fala do dia-a-dia. Além de trazerem sonoridade aos textos, podendo ser trabalhada em consonância com outras disciplinas além de ser utilizada na relação entre gramática e sintaxe.

A adoção de poemas nas discussões em sala de aula deve ser ministrada de forma prazerosa através de didáticas diferenciadas, de forma que envolva dinâmicas, interpretação das histórias, sarau poético, brincadeiras, produção textual. A criança poderá aproveitar as atividades como forma de diversão e aprendizagem, além de abrir caminhos para a reflexão

do contexto atual em que vivemos. Portanto pode-se dizer que a leitura impulsiona uma visão ampla dos acontecimentos que cercam a humanidade e os poemas suavizam essa visão tornando ela mais divertida de se estudar.

Para Silva (2011) o estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que esse seja um ato e exercício crítico. Para isso, poderia trabalhar a mesma através de oficinas que proporcionem aos alunos o contato com a literatura. Oficinas que trabalhem a poesia como mais uma estrutura de leitura que orientem os alunos sobre o que ler e façam com que eles descubram a leitura.

O autor ainda comenta que a conexão literatura infantil-escola faz parte da origem do gênero, surgindo com o propósito de educar a criança para a sociedade moderna que se aproximava. De acordo com Zilberman (2005), desde o começo da literatura infantil brasileira, no início do século XX, a poesia esteve presente, porém trabalhada de forma que não se adequava ao gosto das crianças, transformando a leitura em um momento monótono. Só com a utilização de programa modernista, a partir da década de 20, que aparece a maioria dos livros dedicados às crianças, agora evidenciando técnicas e princípios.

O desenvolvimento da leitura utilizando outras estruturas literárias tem sido alternativas utilizadas constantemente nos anos iniciais impedindo o uso de poesias e isso se deve à forma como ela é trabalhada nas escolas, podendo assim tornar o estudo dos poemas algo agradável ou não. A poesia pode provocar um encantamento nos alunos que estimulados estão propícios a querer ler cada vez mais. O importante é que o professor seja o agente estimulador de seus alunos a escutar essa linguagem poética, despertando assim seus ouvidos para os versos, e que a criança descubra em si mesma esses versos e neles se encontre, refaça-se e se reencontre (SILVA, 2011).

Analisando as discussões acima pode-se perceber que a forma de se ensinar a leitura e a escrita no âmbito do ensino fundamental, tem sido vista como um sistema de obras e autores, sem contexto nenhum com a realidade dos alunos, o que é uma concepção errada, pois existem obras diversas que retratam a realidade local, através de versos. O que torna-se necessário é o desenvolvimento de metodologias capaz de abstrair dos textos poéticos essas informações.

Não existem receitas prontas, pois o incentivo a leitura é um trabalho complexo e depende da realidade da turma, cabe aos professores planejarem ações com base em algumas experiências vivenciadas por ele com relação à turma, diante de alguns pré-requisitos que ele tinha em mente, será direcionado um trabalho flexível, onde possa evoluir resultados satisfatórios no processo de leitura do aprendiz.

Silva (2010) enfatiza que a partir das séries iniciais da escolarização é importante alguns procedimentos que visem instaurar uma leitura ativa de textos poéticos observando o clima da sala de aula, o diálogo do professor com a classe é importante porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, a troca de experiência entre professor e aluno, fazendo com que cresçam juntos no processo, o tratamento do material de leitura numa atitude coerente com o desejo de formar um leitor crítico e criativo.

Segundo Rocha (2007) e Pileti (2000) o professor deve ser atencioso na seleção, diversificação e prioridade com a escolha do material de leitura de acordo com as características, necessidade e interesse de seus alunos, visto que a motivação pelo desenvolvimento da leitura parte da identificação das reais necessidades do alunado e do contexto em que os mesmos se sentem atraídos. Não importa o tempo nem a idade para se formar um leitor ativo, é lógico que quando se desenvolve esse processo na infância, vai ser mais gostoso do que na fase adulta ou idosa. Dessa forma, o que precisa são meios e um bom professor.

Atualmente, temos inúmeras realizações empíricas de textos e o poema é uma delas, onde estimula uma leitura lúdica, despertando os sentidos e as emoções da criança, permitindo-lhe jogar com ritmo e o som que o poema apresenta. Percebe-se que são muitas as utilidades que ao trabalhar com poemas ele nos oferece. É fundamental que já nas séries iniciais o professor faça a aproximação da criança ao texto poético, sempre trabalhando poesias que explorem várias tarefas educativas.

3.3 O uso de poemas no desenvolvimento da leitura

A abordagem de diferentes gêneros literários devem ser utilizados em sala de aula, sobretudo o uso das poesias que como mencionado anteriormente, fazem parte da história da literatura desde os primórdios e vem sido tratada com pouca intensidade nas escolas.

Silva (2011) afirma que muitas vezes as poesias são apresentadas pelos professores em sala de aula de maneira aleatória sem antes identificar as contribuições da aplicação daquele texto na vida do educando naquele momento, pois segundo o mesmo, este deveria ocorrer sempre analisando as reais necessidades de aprendizado e de conhecimento do aluno diante da aplicação do texto em sala de aula.

Ensinar através de poesia é trabalhar o texto objetivando respostas as necessidades identificadas, seja estas relacionadas ao leitor ou a um tempo específico de âmbito global.

Sendo assim a poesia busca traduzir a essência de cada um, do mundo onde vivemos, quem buscamos ser e do lugar que queremos conviver com os outros (GERBARA, 2011).

Autores como Colomer (2002), Foucambert (1994), Horbatiuk (2006), Rangel (2005), Martins (2004), Montenegro (2006) e Silva (2010) trataram da importância de se trabalhar a leitura observando a realidade do aluno, suas necessidades e assim motivando o leitor a aprimorar sua habilidade de ler. Sabendo disso a poesia se mostra uma alternativa eficiente para se trabalhar a leitura em sala de aula, já que tal gênero literário, desperta a essência de cada um, do ambiente e que ele está inserido.

O professor como mediador do conhecimento pode se utilizar dos textos poéticos para motivar os alunos a quererem aprender a ler ou mesmo aprimorar sua leitura, porém tendo cuidado na escolha de poemas que estejam adequados a realidade dos mesmos, fixando assim a aprendizagem efetiva dos conteúdos que se queria trabalhar através dos textos e principalmente a que se refere ao desenvolvimento da leitura.

Silva (2010) afirma que para se tornem leitores de fato, devem aprender a ler fluentemente decodificando as palavras, entendendo o significado que elas querem transmitir naquele texto e principalmente estando motivados a querer ler. Por isso é indispensável que o ato de ler seja prazeroso, para que a experiência de está lendo seja sempre associada a momentos agradáveis. Isso implica dizer que o desenvolvimento da leitura ocorrerá quando a mesma for uma vontade do leitor.

A adoção de textos poéticos pode ser determinante no desenvolvimento da leitura, por se tratar de gênero que em suas características despertam sentimentos atrelados ao interior de cada um, em sua essência, além de ter em alguns casos representar sonoridade agradável que faz com que sua leitura seja agradável e divertida (SILVA, 2011)

Gerbara (2011) entende que está no professor, o papel primordial no processo de inserção de poesias como instrumento facilitador no desenvolvimento da leitura, pois é este ator que se espera que ensine a ler e desperte a vontade do aluno em querer ler e aprimorar sua técnica de leitura, propiciando através da didática utilizada por ele, a identificação dos conteúdos nos poemas além de fazer do momento da leitura das poesias um momento agradável.

A inserção de poemas na sala de aula favorece o desenvolvimento da leitura além de ser uma estrutura textual que estabelece fácil relação com os conteúdos gramaticais que devem ser trabalhados em sala de aula. Silva (2011) afirma que a gramática sendo trabalhada dentro do texto não pode ser estudada somente através da análise individual de cada palavra, mas associando ao significado dela para a abrangência total do mesmo, considerando também

ao sentido que o autor almeja despertar , no caso das poesias, essa relação torna-se fundamental.

Pinheiro (2002) esclarece que a poesia estimula a leitura desde que se crie um ambiente escolar propício, partindo da apresentação deste gênero, possibilitando a percepção dos alunos sobre cada poema e dando espaço para que os mesmos possam transcrever as experiências que eles tiveram com o contato com esses textos.

Improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam [...] de qualquer época ou autor são procedimentos que vão criando um ambiente [...] em que o prazer de lê-la passa a tomar forma (PINHEIRO, 2002 p.26 apud SILVA, 2011)

Tanto Silva (2011) quanto Pinheiro (2002) concordam que os textos poéticos devem ser despertados nos alunos através de estratégias que criem um ambiente prazeroso de se ler, procurando assim resgatar a essência do texto poético e motivando estes alunos a desenvolverem suas próprias criações. Partindo do princípio discutido no tópico 2.2 que trata da importância da leitura, percebe-se que a relação que a mesma despertam no indivíduo e nas suas relações sociais, é identificada claramente na estrutura dos poemas e na finalidade utilizadas por seus autores na construção dos mesmos.

A didática utilizada pelos professores atrelada a construção de um ambiente propício para se trabalhar os poemas, ocasionará nos alunos o prazer em aprender e aprimorar a leitura, bem como criando nos mesmos a experiência de vivenciar a essência dos autores que são destacados nesses textos, formando um elo entre o contexto da construção do poema com a realidade no qual o aluno está inserido.

Desta forma, o desempenho dos alunos diante da leitura deve ser estimulado utilizando, também os poemas, pois o mesmo se mostra uma alternativa condizente com as características citadas anteriormente para que de fato tenha o desenvolvimento pleno da leitura, por parte dos alunos, tendo que ser trabalhado nas diferentes entidades de ensino e em todos os anos escolares.

4 METODOLOGIA

A Metodologia monográfica segundo Silva e Menezes (2001) aponta onde e como será realizada a pesquisa, definindo o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados, com o intuito de mostrar e explicar detalhadamente todos os passos seguidos para a elaboração e a construção do estudo.

No decorrer dos tópicos abaixo se discutirá a classificação do tipo de pesquisa, o universo de coleta de dados e amostra, os instrumentos de coleta e análise de dados, além dos procedimentos de coleta e interpretação desses dados, sendo de importância o detalhamento de ambos para atingir os objetivos propostos neste trabalho.

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa para Gil (1999) tem um caráter pragmático, sendo um processo sistemático e formal ligado ao método científico, tendo como objetivo responder problemas encontrados de caráter científico através de procedimento. Conceito similar ao citado por Silva e Menezes (2001) onde a definição se dá como um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos, sendo realizado com o intuito de solucioná-lo.

Vergara (2007) propõe dois critérios para classificar o tipo de pesquisa, sendo os mesmos quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista) e quanto aos meios (pesquisa de campo, laboratório, documental, bibliográfica, experimental, estudo de caso). A pesquisa utilizada no trabalho é do tipo descritiva, pois segundo o autor expõe característica de determinada população ou de determinado fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza, servindo de base para uma possível explicação.

Tomando como base a classificação de Vergara (2007) a pesquisa em estudo será classificada quanto aos meios como pesquisa de campo, pois a mesma se caracteriza como uma investigação empírica realizada no local onde pode-se identificar os elementos da problemática proposta.

A pesquisa ainda pode ser definida como qualitativa segundo sua abordagem, como mostra Raupp e Beuren (2003) por considerarem que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do

sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, analisando seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

4.2 Universo de análise

O universo de análise é a parte do trabalho onde define-se a população e a amostra, sendo população um conjunto de elementos que possuem características que serão objeto de estudo e amostra como sendo uma parte dessa população, escolhido segundo algum critério, como afirma Vergara (2007). A população escolhida para aplicação da pesquisa envolve professores das turmas do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Milton Lúcio da Silva, localizada na cidade de São Bento-PB.

O processo de amostragem foi definido por critérios como acessibilidade e tipicidade. O primeiro critério se justifica pela facilidade de acesso as informações necessárias e o segundo critério pela representatividade dessas turmas na escola, sendo series iniciais e comportam 30% do alunado e vem apontando dificuldades no desenvolvimento da leitura segundo dados coletados nessa instituição.

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados refere-se a como os dados serão pesquisados a fim de fornecer informações para o pesquisador, correlacionando com os objetivos estipulados. Vergara (2007) afirma que a coleta de dados apropriada para uma pesquisa de campo deve ser feita através de observação, aplicação de questionários, entrevistas ou formulários.

Neste estudo a coleta de dados será feita através aplicação de questionário e observação de aulas. O autor ainda cita que tal procedimento caracteriza-se como perguntas a alguém que responde por escrito, contendo questões de múltiplas escolhas e dissertativas que exigem reflexão subjetiva dos respondentes

O questionário foi aplicado aos professores que lecionam nas turmas citadas após terem utilizados em suas didáticas poemas e poesias, além de observação da turma, durante todo o processo que envolve a análise da leitura dos alunos e a motivação dos mesmos antes, durante e depois da inserção dos poemas. Na elaboração do questionário foi estabelecido os seguintes critérios baseados nas indicações de Manzine (2003) como cuidados quanto à linguagem, forma das perguntas e cuidados quanto à sequência das perguntas. Partindo do

pressuposto de que um bom questionário começa com a formulação de perguntas básicas, que deverão atingir o objetivo de pesquisa. Para auxiliar na análise da turma serão agrupados informações em planilhas e anotações em rascunhos sobre informações extraídas da observação das turmas

4.4 Procedimentos para tratamento e análise dos dados

Os dados após serem coletados necessitam foram sistematicamente organizados e posteriormente analisados a fim de esclarecer as conclusões a cerca da problemática formulada no trabalho e sendo coerente com os objetivos levantados na pesquisa (VERGARA, 2007). O autor comenta duas formas de tratamento e analise desses dados, de forma estatística e não estatística.

Neste estudo os dados foram analisados através da observação das turmas e da aplicação de questionários, os mesmos serão agrupados quanto aos objetivos mencionados neste trabalho. A visão e conceito de autores contido no referencial teórico serviram de base comparativa para o melhor entendimento dos dados coletados. Dessa forma será possível efetuar conclusões precisas sobre o assunto investigado e assim contribuir de forma significativa com o proposto no decorrer deste TCC.

5 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Detalhamento do universo da pesquisa

O universo da pesquisa que é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Milton Lúcio da Silva, localizada na João Pessoa de número 116 no bairro Herculano na cidade de São Bento-PB, CEP 58865-000 tem como diretora, a professora Julia Alves dos Santos e vice-diretora a professora Mirian Nogueira de Castro, ambas com curso de graduação em Letras.

A escola Estadual de Ensino Fundamental Milton Lúcio da Silva foi criada no ano de 1965, quando a cidade de São Bento contava apenas com uma escola para atender a uma população que já crescia a passos largos e contava também com algumas escolas na zona rural, estas pertencentes a rede municipal.

Para suprir a necessidade da população, o vigário da época, padre José Zélio Marques Neves que, juntamente com a professora Júlia Alves dos Santos atualmente diretora da escola, tomaram a iniciativa em 1965, através do primeiro censo escolar organizado pela paróquia, abrir mais uma escola para atender a 60 crianças numa das ruas mais carentes da cidade, em uma casa sem estrutura física, mas mesmo assim teve bons resultados, graças a parceria com a Escola Estadual Fausto Meira, que doou alguns equipamentos de mobiliário e materiais de expediente para que a escola iniciasse os seus trabalhos junto aquelas crianças carentes.

Enquanto funcionou em uma residência era conhecida e denominada a Escolinha. Depois passou a funcionar num prédio cedido pela Prefeitura a qual recebeu o nome de Escola Milton Lúcio, nome este escolhido pelos pais e a comunidade em homenagem ao prefeito da época, que demonstrou seu interesse pelo desenvolvimento da escola e no ano de 1984 no governo de Wilson Braga devido ao número crescente de alunos a escola recebeu sua sede própria com 2.400 m de terreno e 362 m de área construída, localizada no bairro Herculano e no mesmo ano de sua inauguração, a escola foi reconhecida através do decreto nº.10.530/84.

Hoje a referida instituição atende aproximadamente 400 alunos distribuídos nos níveis de ensino fundamental menor, ou seja, atende alunos do 1º ao 5º Ano sendo este com faixa etária de 06 a 14 anos e atende ainda alunos da EJA – Educação de Jovens e adultos. Funcionando nos três turnos, manhã, tarde e noite.

Atualmente a escola funciona com cinco salas de aula, uma secretaria, 01 cozinha, um depósito para armazenar a merenda escolar, uma dispensa para guardar material de limpeza, 05 banheiros sendo um com acessibilidade, uma biblioteca, uma sala de leitura, um depósito. O prédio e o pátio são bem conservados e têm aparência atrativa, sendo todos os espaços bem

conservados e limpos. Até o presente momento a escola não dispõe de quadra de esporte, de laboratório de informática, auditório e uma área coberta para recreação dos alunos, onde todos esses fatores poderiam contribuir para a formação acadêmica dos educandos e acaba gerando insatisfação e preocupação entre o corpo docente e discente da escola, visto que alguns projetos quando são desenvolvidos dificulta na sua culminância, ou seja, na apresentação dos trabalhos para toda a comunidade escolar.

Mas mesmo assim diante das dificuldades a escola vem se destacando num ensino de qualidade, elevando sempre o IDEB. Dessa forma existe boa imagem da escola junto aos alunos, pais e comunidade, diante de uma equipe de profissionais colaboradores, comprometidos com uma liderança forte e atuante na referida instituição, os problemas não deixam de existir, mas são amenizados.

Dessa forma a escola passa a realizar um trabalho eficiente e uma prática educativa de acordo com a necessidade e realidade da qual o educando está inserido, gerando um progresso satisfatório entre educando e educador.

Quanto aos recursos materiais, atendem as necessidades da escola em termo de qualidade e quantidade, pois os professores e alunos dispõem de materiais pedagógicos e didáticos bem variados com uma quantidade e qualidade perfeita que permitem atividades diversificadas em sua sala de aula.

A escola possui um pequeno espaço onde funciona uma biblioteca, mas esta bem equipada de mobiliários, com estantes abertas, mesa redonda com cadeiras, armários equipados de jogos e brinquedos pedagógicos e uma grande quantidade de acervos onde na maioria bem a gosto para a faixa etária dos alunos, que são distribuídos com contos infantis, lendas, revistas em quadrinhos, fábulas, dicionários ilustrativos, além do mais em todas as salas de aula existe o cantinho da leitura bem atrativo e diversificado contando estes também com um bom acervo de literatura infantil onde as crianças se satisfazem. A escola não possui laboratório de informática, mesmo contendo três computadores, sendo estes utilizados apenas para as atividades escolares e ficam disponíveis também para os professores fazerem suas pesquisas e atividades.

De acordo com o quadro referente ao pessoal técnico administrativo, a instituição conta com um administrador escolar com formação acadêmica em licenciatura plena, 1 vice-diretor também com formação acadêmica em licenciatura plena, 1 secretário escolar, 1 auxiliar de secretaria, ambas contendo apenas o ensino médio. Ainda fazendo parte da equipe de apoio dispõe de 5 auxiliares de serviços gerais, 1 porteiro e 2 vigias, os quais não

concluíram o ensino fundamental. O gerenciamento da escola tem sido feito entre a direção, corpo docente e funcionários.

5.2 Análise do Questionário

Através da aplicação dos questionários aos professores obtiveram-se os seguintes resultados: as três turmas pesquisadas possuem professoras com mais de dez anos de docência e com idade superior a 35 anos, demonstrando bastante experiência no ensino a crianças e adolescentes que cursam o ensino Fundamental nos anos iniciais e tendo em suas didáticas trabalhado todos os gêneros literários e estruturas textuais durante os anos que atuam nessa profissão.

Das três professoras que responderam os questionários, apenas uma possui ensino superior completo em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, atuando no 3º A, uma cursando Pedagogia numa universidade à distância, atuando no 3º ano B e a terceira professora atuante no 3º ano C possuindo apenas o magistério que equivale ao ensino Médio.

Ao serem questionadas sobre se as mesmas acreditam que ao trabalhar a poesia em sala de aula, os alunos se sentem motivados a desenvolverem a leitura desses textos, ambas responderam que sim, podemos perceber nas respostas abaixo:

“Sim”. (Professor A)

“Sim”. (Professor B)

“Sim”. (Professor C)

Trazendo as seguintes justificativas:

“ Pois, são textos que apresentam diversas características como: rimas, facilidade de compreensão, mensagem curta, são textos prazerosos e atrativos”. (Professor A)

“Acredito que a estrutura simples do texto, com rimas motivam os alunos a quererem fazer a leitura dos textos”. (Professor B)

“Acredito. É uma boa opção de leitura”. (Professor C)

Através da análise das justificativas mencionadas anteriormente pelos professores, percebe-se que os mesmos acreditam no poder determinante dos textos poéticos no

desenvolvimento da leitura de seus alunos por se tratar de uma estrutura simples e prazerosa de se trabalhar, afirmando o que foi dito por Lajolo (2001) no tópico 3.2 deste trabalho.

Ao serem questionados sobre a aplicação constante da adoção de poesias no momento da leitura como forma de aprimorar e facilitar o desenvolvimento da leitura dos mesmos, os professores foram unânimes em suas respostas:

“Sim” (Professor A)

“Sim” (Professor B)

“Sim” (Professor C)

Relatando as seguintes justificativas:

“ Percebe-se que devido a estrutura que a poesia apresenta, desperta um interesse maior dos alunos, proporcionando uma leitura mais prazerosa” (Professor A)

“ A rima é mais atrativa devido as rimas e entonação fazendo com que o aluno goste do que está lendo” (Professor B)

“É uma maneira de ler brincando e criando novas poesias” (Professor C)

Através das falas expostas pode-se perceber que os professores associam os poemas e sua estrutura textual a períodos divertidos no momento da leitura em sala de aula, sendo portanto uma prática que deve ser adotada constantemente como instrumento facilitador na aprendizagem e desenvolvimento da leitura, sendo uma confirmação do que Silva (2011) confirmou em seus estudos, podendo ser observado no tópico 3.3, onde o mesmo faz as mesmas associações sobre a estrutura textual dos poemas estimulando o prazer em ler.

Ao serem questionadas sobre como o educador pode estimular o desenvolvimento da leitura utilizando textos poéticos às respostas foram as seguintes:

“ Adotando métodos interdisciplinares, se utilizando de poemas atrativos de acordo com a realidade do aluno” (Professor A)

“Inserindo em sua metodologia textos poéticos se possível com ilustrações de forma intensa e em diferentes disciplinas” (Professor B)

“Através de brincadeiras, bilhetes ou mensagens”. (Professor C)

O que se pode destacar nas três falas citadas anteriormente é que está na forma de se trabalhar a poesia o segredo para se desenvolver a leitura dos alunos, usando brincadeiras, ilustrações e trabalhando os textos poéticos envolvendo diferentes disciplinas e conteúdos diversos. Gerbara (2011) já afirmava que está no método de ensino a motivação apropriada para se trabalhar textos poéticos, sendo uma alternativa eficiente para o desenvolvimento da leitura associando esses textos a práticas alegres na apresentação dos mesmos aos educandos.

No que se refere a trabalhar a leitura dos alunos utilizando textos poéticos, foi questionado aos professores se os mesmos acham que trabalhar a leitura dos alunos através de poesias facilitaria na aprendizagem de conteúdos gramaticais, e as respostas foram as seguintes:

“Sim” (Professor A)

“Sim” (Professor B)

“Sim” (Professor C)

Atribuindo a essas respostas as seguintes justificativas:

“Trabalhar com poesia, brincamos e aprendemos ao mesmo tempo, são textos curtos onde o escritor brinca com as palavras facilitando um objetivo desejado”

(Professor A)

“Pois, à medida que os alunos se atraem por essa estrutura de texto, torna-se mais fácil identificar os conteúdos gramaticais contidos nele” (Professor B).

“Devido à poesia ter uma estrutura que possibilite mais facilmente identificar a gramática que se pretenda trabalhar em sala de aula” (Professor C).

É notório que os professores respondentes concordam que é mais fácil trabalhar a gramática contida em textos poéticos, sendo uma prática bastante comum nos dias atuais, como apontam Silva (2011) no tópico 3.3, onde a contextualização desses conteúdos é uma tendência da educação brasileira que tem adotado em seus processos avaliativos como pré-requisito de entrada no ensino superior, e está presente na maioria dos concursos públicos.

No final do questionário perguntam-se quais sugestões de atividades as professores sugerem para outros educadores trabalharem a leitura utilizando textos poéticos e as respostas foram as seguintes:

“Produção de poemas, dramatização de poesias, ilustrar as estrofes, coro falado aprimorando a oralidade, leitura fatiada e concurso de poemas.” (Professor A)

“ Jograis, trabalhar rimas, sarau poético, recortes e montagem de textos de textos, produção de poemas relatando o cotidiano do aluno.” (Professor B)

“Levar para salas de aula poesias conhecidas como cordel, poetas da cidade e incentivar os alunos a produzem suas próprias poesias”. (Professor C)

Analisando as falas citadas anteriormente percebe-se que a poesia pode ser trabalhada de diferentes maneiras em sala de aula, sendo a poesia um texto que oferece aos alunos e professores prazer em praticar sua leitura concordando com os autores utilizados no referencial teórico afirmando que os professores podem estimular o desenvolvimento da leitura utilizando-se de métodos criativos sempre percebendo a motivação dos alunos ao estudar os conteúdos propostos.

As professoras afirmaram ainda que houve uma motivação por parte dos alunos em trabalharem diferentes textos poéticos, sendo que a leitura dos mesmos teve uma melhora significativa em seu desenvolvimento, sendo relatadas melhorias identificadas nos parâmetros relacionados ao “Programa Primeiros Saberes”, tal melhoria está associada à estrutura dos textos poéticos que trazem assuntos simples e de forma divertida com rimas e gera nos alunos a motivação em querer desvendar as informações contidas nele, sendo também observado facilidades nos professores e alunos em trabalhar assuntos gramaticais e interdisciplinaridade dos diversos conteúdos utilizando textos poéticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tem sido um instrumento muito eficiente ao longo dos anos, seja na comunicação, obtenção de informação e conhecimento de diferentes áreas, fazendo com que a humanidade possa conhecer suas origens, descobrir coisas novas a cada dia, ficar ciente dos seus direitos e deveres e esta apto a exercer sua cidadania plena.

O estudo e desenvolvimento da leitura têm sido estimulados desde os primeiros anos de ensino nas instituições escolares e por isso se discute diversas alternativas de se aprimorar cada vez mais as técnicas que ajudam a desenvolver a aprendizagem da mesma. Através da pesquisa desenvolvida neste trabalho foram apontadas estratégias de ensino que utilizam a estrutura textual poética como alternativa eficaz na obtenção de melhores resultados nos desempenhos dos alunos de três turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da escola Milton Lúcio.

Na visão de professores e observação das aulas pode-se perceber que não somente o uso de poemas como estrutura textual fundamental pode ajudar no desenvolvimento da leitura, mas as técnicas utilizadas para tratar os textos e identificar neles as informações necessárias no decorrer das aulas.

A utilização de poesias desperta nos alunos a vontade de ler e entender as informações que nela são colocadas, mas sem uma didática específica observando as necessidades dos alunos, a visualização do conteúdo proposto no dia a dia e a dinamicidade de se trabalhar brincando, tais alunos poderão deixar de potencializar sua leitura.

A leitura diante da sua complexidade exige a aplicação de diferentes alternativas, promovendo uma prática educativa que ofereça aos educandos uma transformação positiva em seu cotidiano dentro e fora da escola. É preciso que o educador seja um agente de ações que possua formação teórica, mas que trabalhe de fato estas de forma prática, para que sejam efetuadas possíveis mudanças no âmbito da leitura, sendo o professor um dos principais responsáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura dos alunos.

Detectar as dificuldades apresentadas pelos alunos e oferecer indícios para a conquista de novos horizontes pode direcionar uma prática pedagógica reflexiva que pretenda formar tanto leitores como indivíduos capazes de fazer da leitura um instrumento de busca constante para a formação de cidadãos conscientes, bem como através do desenvolvimento da mesma possibilitar a descrição e melhoria do ambiente em que vivem.

Deve-se levar em consideração que o professor necessita ter a sensibilidade para escolher textos apropriados para cada momento de leitura e adequá-los ao contexto em que o

aluno está inserido. Outro fator importante é não utilizar o texto poético apenas como pretexto para trabalhar conteúdos gramaticais esquecendo-se do valor da essência literária das poesias.

Nesse sentido, é de fundamental importância que se trabalhe a poesia atrelada à metodologia de ensino, com práticas que despertem no aluno o prazer em aprender e a vontade de se expressar através da linguagem textual, tendo como exemplo dramatizações de poemas, montagem de textos poéticos através de recortes, produção de textos, exposição de poesias regionais, jograis, jogos com rimas, dentre outras sugestões. Sendo um desafio a ser considerado por todos os atores que formam a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. B. **A poesia na sala de aula: uma proposta de leitura**. Universidade Estadual de Maringá – UEM Maringá-PR, 2010 – ANAIS - ISSN 2177-6350 (PG - UFRR)
- ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**, 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975. 263 p.
- BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLOMER, T. **Ensinar e ler ensinar a compreender**. Porto Alegre: 2012
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22 Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2000
- GARCIA, J. **A Gestão da Indisciplina na Escola**. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001
- GERBARA, A. E. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002. v.10.
- GERBARA, A. E. **Reflexões sobre o ensino de poesia**. Disponível em<<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ecf>>. Acesso em: 10 de Maio de 2013
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORBATIUK, F. P. **A prática da leitura começa em casa**. Jornal Mundo Jovem, ano XLIV, nº 363. Fevereiro de 2006.
- KLEIMAN, A. **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1998.
- LAJOLO, M. **Palavras de encantamento**. São Paulo: Moderna, 2001.
- MANZINE, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. Londrina: Eduel, 2003.
- MARTINS, M. H. **O que é Leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004

MONTENEGRO, M. do S. M. **O que ler e porque ler?** Jornal Mundo Jove, ano XLIV, nº 363, Novembro de 2006.

NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial.** São Paulo: UNICAMP, 1994.

PILETI, C. **Atitudes de professores diante das atividades de leitura.** (Org) Didática especial. 15ed. São Paulo: Ática, 2000.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Porto Alegre: Medição 2005.

RAUPP, F.M; BEUREN, I.M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** In: BEAREN, I. M (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

ROCHA, S. M. de L. **A leitura como ato social: uma análise no processo no ensino médio na modalidade de jovens e adultos.** Curso de especialização em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. UFPB, Bananeiras, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aleituara.pdf acesso em 30 de Maio de 2013.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3ª edição revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2007.

SILVA, E. F. da S. **Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula.** Revista Graduando nº 2, Junho de 2011.

SILVA, F. S. da. **Dificuldades Enfrentadas no Processo de Ensino da Leitura.** Monografia apresentada no curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú. São Bento, 2010.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TERZI, S. B. **A construção da leitura.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 9º ed. São Paulo: Atlas S. A.- 2007.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL –UAB
UFPB –VIRTUAL
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DE SÃO BENTO-PB
APRENDENTE: Teresinha Alves dos Santos

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar **O uso da poesia como instrumento facilitador no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

A – PERFIL DOS PARTICIPANTES

1. Sexo:

☐ feminino ☐ masculino

2. Idade:

☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos

3. Qual é o seu nível de formação:

☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo

4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?

☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☐ há mais de 10 anos

5. Em que turma está lecionando atualmente?

☐ pré-escolar ☐ 1ºano ☐ 2ºano ☐ 3ºano ☐ 4ºano ☐ 5ºano

B – DESCRIÇÃO: Questões pertinentes ao tema da pesquisa

6. Você acredita que ao trabalhar a poesia em sala de aula, os alunos sentem-se motivados a desenvolver a leitura desses textos?

(☐) Sim (☐) Não Justifique:

7. Você enquanto educador acredita que a prática constante da adoção de poesias no momento da leitura pode facilitar a aprendizagem e aprimoramento da leitura dos alunos em sala de aula?

(☐) Sim (☐) Não Justifique:

8. Na sua opinião, como o educador pode estimular o desenvolvimento da leitura utilizando textos poéticos?

9. Trabalhar a leitura dos alunos utilizando textos poéticos facilita a aprendizagem dos conteúdos gramaticais?

(☐) Sim (☐) Não Justifique:

10. Quais sugestões de atividades você sugere para outros educadores trabalharem a leitura utilizando textos poéticos.

Boa Sorte!

E muitíssima obrigada por ter participado da Pesquisa!